



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual

Cavaleiros da Virtude

Ano XII - nº 071

“Dum alii arguunt, adiutores sumus”

Janeiro 2025



**Você deseja ser
Maçom ou se aproveitar
da Maçonaria?**

Leia na Página 4

A Revista Cultural Virtual “Cavaleiros da Virtude” é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

Fundador e Editor Chefe: Carlyle Rosemond

Columnistas e Colaboradores Frequentes:

- Adilson Zotovici
- Agberto Fragoso
- Albery Lima

- Newton Agrella
- Pedro Albani
- Robson Barbosa

- Telma Ferreira
- Williamson Goulart

Iniciamos 2025 sem muitas expectativas positivas para o nosso país; é certo que não falo por todos, até porque muitos devem estar aproveitando as vantagens prometidas pelo “governo do povo”. Dito isso, que tenham um ano de paz e que possamos chegar a final para comemorar 2026!

Carlyle Rosemond
Chefe Editor



SUMÁRIO

- Crônica do Editor	04
- Notícias	12
- Vamos de Poesia	19
- No Mundo das Letras	22
- Artigos & Pesquisas	25
- Entre Fé e Símbolos	25
- O quê a Maçonaria Ensina?	31
- Olha o Gado aí Gente!	30
- Francis Hutcherson: Maçom ou Não, mas em Busca da Felicidade	31
- Bonifácio: Um Iluminista na Maçonaria	35
- Saúde e Bem Estar: Intoxicação Alimentar: Cuidados no Verão	37
- Meio Ambiente: Liderando Lideranças	40
- Anúncios	42
- Anexos	45

E você?

**Deseja receber todas as edições
de nossa Revista?**



**Solicite pelo
nosso email:**

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

Você deseja ser Maçom ou se aproveitar da Maçonaria?

Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;
da Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03

A Maçonaria se apresenta como uma instituição baseada na fraternidade, no auxílio mútuo e na busca pelo aperfeiçoamento moral e intelectual de seus membros. No entanto, a obrigação de um maçom ajudar outro levanta um debate fundamental: essa ajuda é um dever inquestionável ou deve estar condicionada a princípios éticos e morais? A questão central é: até que ponto a fraternidade maçônica se transforma em um círculo de privilégios e favorecimentos indevidos?

Ultimamente venho tentado, em vão, angariar fundos através de doações para a aquisição de um terreno entre 12x25m e 15x30m e continuo em minha viagem espacial; enquanto isso, "qualquer problema" que surge para um irmão é como se fosse obrigação dos demais resolver. O que eu quero dizer é que a contribuição a uma Instituição vai beneficiar a todos que nela estão; diferente do que se fosse para uma única pessoa, que volta e meia estará com novos problemas. Agora multiplique essa unidade e seus problemas, teremos muitos irmãos com muitos problemas. Como conseguir tanta ajuda?

Tenho plena consciência que se um maçom tiver o dever inquestionável de auxiliar outro, mesmo sem uma análise criteriosa da necessidade e do mérito da solicitação, irá se criar um ambiente propício para oportunistas. A tal solidariedade se converterá em um sistema de favorecimento onde o mérito é deixado de lado, abrindo espaço para uma rede de interesses pessoais que pode se sobrepor aos valores éticos que a própria Ordem prega. Assim, se interpretarmos a fraternidade como um compromisso cego de amparo irrestrito, a Maçonaria corre o risco de se transformar em um clube de privilégios, onde laços maçônicos substituem critérios de mérito, justiça e

equidade. Isso compromete não apenas a credibilidade da instituição, mas também seus princípios mais nobres. Afinal, a fraternidade não pode ser confundida com favorecimento indiscriminado.

Vou me utilizar como exemplo... recentemente precisei refazer o motor do meu carro com troca de cabeçote e tudo mais; a alguns anos minha esposa teve câncer e em outro período ficou desempregada, fora outros pequenos acidentes de percursos ao longo de nossa jornada. Pergunto: quantas campanhas eu realizei para angariar dinheiro para isso? Quantos irmãos ficaram sabendo dos meus problemas? Quantas vezes eu precisei pedir? Isso não é questão de orgulho, é vergonha na cara, de saber que estou em uma instituição onde o foco é o autoconhecimento e não a exploração do próximo.

É preciso que entendam que todos nós temos problemas e é certo que não dá para mensurar o problema do outro, mas não podemos ser acusados de sermos maus maçons apenas por não poder ajudar, e digo mais, por não poder ajudar sempre. Todos nós temos famílias, contas para pagar e outras obrigações. Não vivemos comendo picanha e bebendo uma cervejinha como alguns acreditam, pelo menos, eu não. Concordo que os maçons se ajudem através de escambo de serviços ou comprando, com facilidades, nos comércios dos irmãos empresários; nunca de forma gratuita, pois há um ditado conhecido que diz: "Ajude a primeira vez e você irá gerar gratidão; na segunda vez gerará antecipação; na terceira vez você irá gerar expectativa; na quarta vez irá gerar o mérito; na quinta vez irá gerar a dependência. Quando não puder fazer algo para aquela pessoa, nesse momento ela ficará com raiva porque, para ela, é como se você tirasse algo que ela alcançou por mérito". Por isso é fundamental que saibamos o limite entre a gentileza e a dependência. Diga sim quando possível, mas saiba dizer não sempre que necessário.

A partir do momento em que um maçom se vê na obrigação de auxiliar outro, sem considerar o contexto e a legitimidade do pedido, abre-se uma brecha perigosa para o oportunismo. Indivíduos mal-intencionados podem se infiltrar na Ordem não por um real compromisso com seus valores, mas em busca de benefícios pessoais, sejam eles financeiros, profissionais ou sociais. Nesse cenário, deixamos, como instituição, de ser uma escola de virtudes e se torna um esquema de apadrinhamento; um Clube de Aproveitadores.

Além disso, a ideia de ajuda compulsória pode gerar um ciclo de dependência, no qual maçons se sintam no direito de exigir auxílio sem contrapartida moral ou esforço próprio. Esse tipo de mentalidade enfraquece a essência da Ordem, pois desestimula o desenvolvimento

individual e a autossuficiência, que são valores fundamentais dentro da filosofia maçônica.

Outro aspecto preocupante é o impacto dessa obrigação no conceito de justiça, pois nossa Ordem se apresenta como uma instituição que valoriza a retidão e a busca pela verdade. No entanto, quando a solidariedade se torna um imperativo acima da análise ética, a justiça pode ser distorcida em favor do corporativismo. Isso pode levar a situações em que maçons defendam ou acobertem ações indefensáveis, apenas porque o envolvido pertence à fraternidade.

A verdadeira fraternidade não deve ser confundida com convivência, ela exige discernimento, garantindo que a ajuda seja destinada àqueles que realmente necessitam e a utilizem para fins legítimos, caso contrário, a Ordem pode se degenerar, tornando-se um espaço onde vantagens pessoais se sobrepõem aos ideais que deveria preservar, transformando-se em uma rede de interesses egoístas. Além disso, se a assistência se torna um imperativo, há o risco de que membros vejam a Maçonaria não como uma organização filosófica e iniciática, mas como um clube de vantagens, onde basta ostentar o título para exigir benefícios. Isso enfraquece os princípios da Ordem e pode levar a uma degeneração de seus ideais, promovendo um ambiente onde espertalhões se aproveitam do sistema.

¿Quieres ser masón o aprovechar las ventajas de la masonería?

La masonería se presenta como una institución basada en la fraternidad, la ayuda mutua y la búsqueda del mejoramiento moral e intelectual de sus miembros. Sin embargo, la obligación del masón de ayudar a otro plantea un debate fundamental: ¿esta ayuda es un deber incuestionable o debe estar condicionada a principios éticos y morales? La pregunta central es: ¿hasta qué punto la fraternidad masónica se convierte en un círculo de privilegios y favores indebidos?

Últimamente he estado intentando, en vano, recaudar fondos mediante donaciones para adquirir un terreno de entre 12x25m y 15x30m y continúo mi viaje espacial; Mientras tanto, "cualquier problema" que le surge a un hermano es como si fuera obligación de los demás resolverlo. Lo que quiero decir es que contribuir a una institución beneficiará a todos los que la integran; diferente que si se tratara de una sola persona, que cada cierto tiempo tendrá nuevos problemas. Ahora

multiplica esta unidad y sus problemas, tendremos muchos hermanos con muchos problemas. ¿Cómo puedo conseguir tanta ayuda?

Soy plenamente consciente de que si un masón tiene el deber incuestionable de ayudar a otro, incluso sin un análisis cuidadoso de la necesidad y el mérito de la solicitud, se creará un ambiente propicio para los oportunistas. Esta solidaridad se convertirá en un sistema de favoritismo donde el mérito queda de lado, abriendo espacio para una red de intereses personales que pueden pasar por encima de los valores éticos que la propia Orden predica. Así, si interpretamos la fraternidad como un compromiso ciego de apoyo irrestricto, la masonería corre el riesgo de convertirse en un club de privilegios, donde los vínculos masónicos sustituyen a criterios de mérito, justicia y equidad. Esto compromete no sólo la credibilidad de la institución, sino también sus principios más nobles. Después de todo, la fraternidad no puede confundirse con el favoritismo indiscriminado.

Me pondré a mí mismo como ejemplo... Hace poco tuve que reconstruir el motor de mi coche, sustituyendo la culata y todo; Hace unos años mi esposa tuvo cáncer y durante otro tiempo estuvo sin trabajo, además de otros pequeños accidentes a lo largo de nuestro viaje. Yo pregunto: ¿cuántas campañas realicé para recaudar dinero para esto? ¿Cuántos hermanos se enteraron de mis problemas? ¿Cuántas veces tuve que preguntar? No es una cuestión de orgullo, es vergüenza, saber que estoy en una institución donde lo importante es el autoconocimiento y no la explotación de los demás.

Es necesario entender que todos tenemos problemas y es cierto que no es posible medir los problemas de los demás, pero no se nos puede acusar de ser malos masones sólo porque no podemos ayudar, y digo más, porque no siempre podemos. Ayuda. Todos tenemos familias, cuentas que pagar y otras obligaciones. No vivimos comiendo picanha y bebiendo cerveza como algunos creen, al menos yo no. Estoy de acuerdo en que los masones deben ayudarse entre sí intercambiando servicios o comprando, con facilidad, en los negocios de sus hermanos comerciantes; nunca de forma gratuita, como dice un conocido dicho que dice: "Ayuda la primera vez y generarás gratitud; la segunda vez generarás expectativa; la tercera vez generarás expectativa; la cuarta vez generarás mérito; La quinta vez generarás la dependencia. Cuando no puedes hacer algo por esa persona, en ese momento se enojará porque, para ella, es como si le quitaras algo que logró por méritos propios". Por eso es esencial que conozcamos el límite entre la bondad y la dependencia. Di sí cuando sea posible, pero aprende a decir no cuando sea necesario.

Desde el momento en que un masón se siente obligado a ayudar a otro, sin considerar el contexto y la legitimidad de la petición, se abre una peligrosa brecha para el oportunismo. Personas malintencionadas pueden infiltrarse en la Orden no por un compromiso real con sus valores, sino en busca de beneficios personales, ya sean financieros, profesionales o sociales. En este escenario, nosotros como institución dejamos de ser una escuela de virtudes para convertirnos en un clientelismo; Un club de especuladores.

Además, la idea de la ayuda obligatoria puede generar un ciclo de dependencia, en el que los masones se sienten con derecho a exigir ayuda sin compensación moral ni esfuerzo propio. Este tipo de mentalidad debilita la esencia de la Orden, ya que desalienta el desarrollo individual y la autosuficiencia, que son valores fundamentales dentro de la filosofía masónica.

Otro aspecto preocupante es el impacto de esta obligación en el concepto de justicia, ya que nuestra Orden se presenta como una institución que valora la rectitud y la búsqueda de la verdad. Sin embargo, cuando la solidaridad se convierte en un imperativo por encima del análisis ético, la justicia puede distorsionarse en favor del corporativismo. Esto puede llevar a situaciones en las que los masones defienden o encubren acciones indefendibles, simplemente porque la persona involucrada pertenece a la fraternidad.

La verdadera fraternidad no debe confundirse con la complicidad, exige discernimiento, procurando que la ayuda llegue a quienes realmente la necesitan y la utilicen para fines legítimos, de lo contrario la Orden puede degenerar, convirtiéndose en un espacio donde prevalezcan ventajas personales a los ideales que debe preservarse, transformándose en una red de intereses egoístas. Además, si la asistencia se convierte en un imperativo, existe el riesgo de que los miembros vean la masonería no como una organización filosófica e iniciática, sino como un club de ventajas, donde basta exhibir el título para exigir beneficios. Esto debilita los principios de la Orden y puede llevar a una degeneración de sus ideales, fomentando un ambiente donde los sabelotodos se aprovechan del sistema.

Carlyle Rosemond Freire

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.



CAMPANHA

Um Terreno para o GOAL



**Chegou a Hora de
Fazer a Sua Parte!** 

Campanha para Aquisição de um Terreno por Doação dos Irmãos

Uma das maiores dificuldades encontradas hoje pelo Grande Oriente de Alagoas - GOAL - é não ter sua Sede Própria para suprir as demandas existentes, pelo qual, a aquisição de **um pequeno terreno, de dimensões 12x22m**, é inviável tendo como base o nosso número de Irmãos na Potência. Estas demandas vão desde a manutenção dos membros até a realização das ações sociais, que são frequentes, como os atendimentos médicos e de enfermagem para a comunidade.

Após 43 anos de fundação decidimos enfrentar o problema, mas precisaríamos de um ponto de partida para incentivar nossos membros; adquirir um terreno! Esbarramos com a primeira dificuldade, a financeira, pois, como uma Potência pequena e sem apoio externo, não temos dinheiro; a segunda dificuldade é a especulação imobiliária que disparou nos últimos quatro anos, por decorrência do afundamento de vários bairros em Maceió (o problema Braskem). O fato é que buscamos a ajuda de **Irmãos Empresários ou com alto poder aquisitivo**, de forma a fazer pouca diferença para eles mas que fará atingir nosso objetivo.

A ideia da Campanha é conseguirmos, em um universo de 220 mil maçons regulares, no Brasil, apenas 500 Irmãos Empresários dispostos a doar uma cota de R\$ 1.000,00 para a compra de um terreno e iniciarmos as fundações, havendo a possibilidade, mas qualquer um está livre para doar qualquer quantia que desejar.

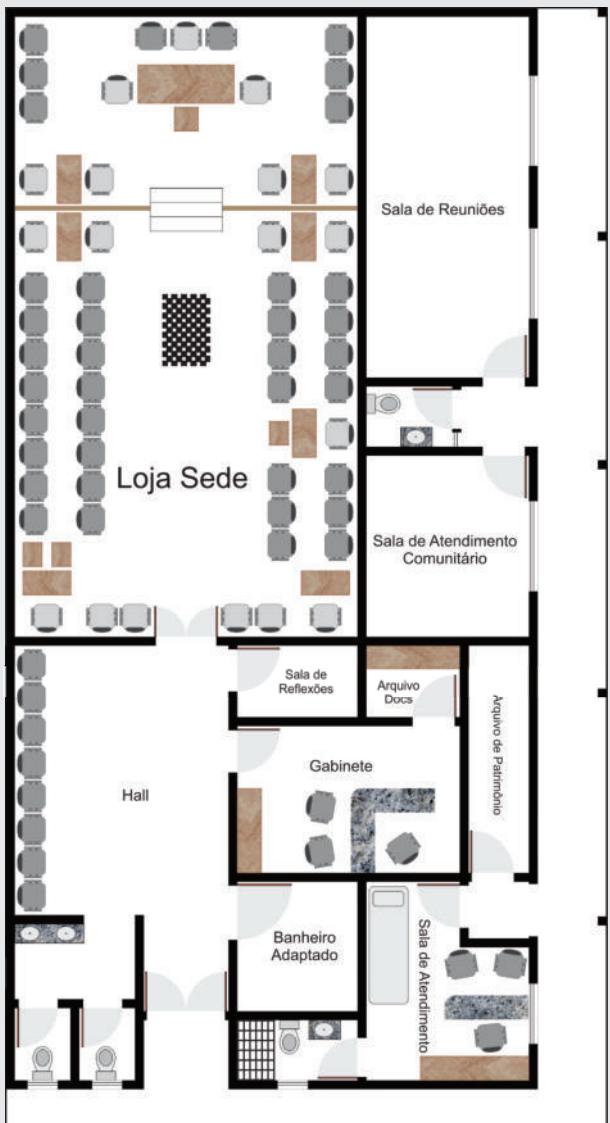
O esboço inicial do Projeto da Loja Sede foi desenvolvido pelo Irm.: Carlyle Rosemond, com **capacidade para 56 pessoas sentadas (6x10m)**, além de Salas de Atendimento à Comunidade, Consultório, Sala de Reuniões, Gabinete e Banheiros, tudo limitado a um espaço de **10x19m**, claro, com a possibilidade de ampliação vertical no futuro. Vejam que a nossa intenção **não é a construção de um Palácio**, mas de um espaço para que possamos trabalhar, atender a comunidade e ter a chance de crescer.

Confira na Próxima Página!

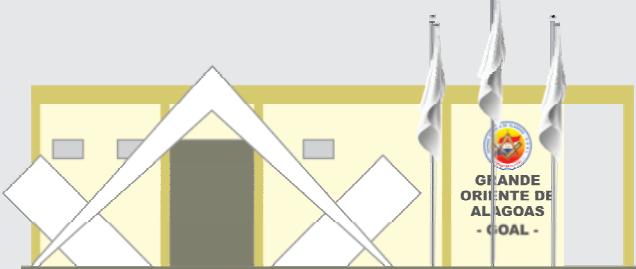
**COLABORE com
o GOAL para
adquirir seu
terreno para a
construção da
tão sonhada
Sede Própria!**

**Banco 403
Agência 0001
C/C 3848107-5
ou PIX
CNPJ do GOAL
24.967.185/0001-76**

**Identifique seu Depósito
como DOAÇÃO,
com Nome, Loja e
Potência para que seja
registrado na História
do GOAL e jamais
esquecido.
Depósitos de R\$ 1.000,
ou acima, serão
anunciados nesta
Revista.**



Terreno 12x22 - Sede 10x19m



Barreto Cardoso comemora seu Heliotrópico em 7x7

No último dia 21/01, o GOAL foi convidado para as festividades da A.R.L.S.: Barreto Cardoso (GOB/CALMA), a qual estava completando 49 anos de existência. A sessão contou com a presença de familiares e convidados. O GOAL foi representado pelo Emin.:Gr.:M.:Adj.: Gerilo Oliveira e pelos GGr.:SSecr.: Everaldo Menezes e Robson Barbosa.

Quase meio século trabalhando em favor da comunidade em situação de vulnerabilidade e o mais importante mostrando que a caridade é uma das formas de mudar o mundo a partir de nossas ações. Então, nesses 49 anos de existência a A.R.L.S.: Barreto Cardoso vem compartilhando com toda a comunidade como é bom viver em uma sociedade sem conflitos, indiferenças ou desigualdades.

O jubileu de heliotrópico é uma data bem simbólica, vale lembrar que a cada sete shemitás (calendário judaico), ou seja, sete vezes sete anos que equivalem a 49 anos, o ano seguinte que inicia o primeiro de um novo ciclo é o Jubileu. Então, que venha o Jubileu de Ouro! Parabéns!!!



ARLSM Fraternidade Primeira

Instala seu Novo Venerável

No dia 27/01 a A.R.L.S.M.: Fraternidade Primeira nº 01, do Rito Moderno, instalou e deu posse a seu novo Venerável Mestre, o Irm.: Humberto Gomes dos Santos Filho.

A cerimônia foi conduzida pelo Ser.:Gr.:M.: do GOAL e contou com a participação de outros três MM.II.: de Lojas co-irmãs; Robson Barbosa (A.R.L.S.: Terceiro Milênio), Williamson Goulart (A.R.L.S.: Charitas Alagoana) e Adeilton Antônio (A.R.L.S.: Luz do Oriente), além da presença do Ser.:Gr.:M.: de Honra Max Rodrigo Alvim de Melo.

Ao final da cerimônia, o novo Ven.:M.: ofereceu um Ágape aos presentes.



Fraternidade Feminina Realiza Doações

A Fraternidade Feminina Euridice Miranda Moreira, no dia 27/01, realizou a doação de duas caixas de roupas, em bom estado de uso, ao Lar da Menina e de três sacolas de tampas plásticas ao Instituto Amor 21. Vamos conhecer um pouco de cada Instituição:

- **Lar da Menina:** é uma instituição que acolhe meninas em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

Para quem desejar visitar e doar, o horário é de 9 às 11h e 13:30 às 16:30h (agendado). O Lar está localizado à Rua Eurico Acyole Wanderley, 835 - Gruta de Lourdes, Maceió. Contatos: (82) 3241-0668 / 98234-2249. PIX para Doações 08.428.252/0001-28.

- **Instituto Amor21:** é formado por pais, familiares e amigos de pessoas com Síndrome de Down, fundado em novembro de 2014, filiado à Federação Brasileira de Associações de Síndrome de Down (FBASD), tem buscado de forma efetiva evoluir em sua missão e realiza um lindo trabalho com os Dows tendo uma campanha permanente, a "Campanha Tampinha Legal". O Instituto fica localizado à Rua Cel. Francisco Silva, 266 - Farol/Maceió - 82 99917-1364. <https://amor21.com.br>

 **Enriqueça nossa Revista!!!**

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.
jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



**Deseja realizar Doações?
Não sabe como fazer?
Entre em contato conosco:**

**(82) 99123-4233 ou
fraternidadefemininaal@gmail.com**



Belíssimo Trabalho



O grupo GAL - Grupo de Apoio às Lojas, fundado na região do ABC Paulista em São Caetano do Sul -SP, no dia 16 de fevereiro de 2022, pelos irmãos Francisco Ortali Forte, o conhecido "Kiko", juntamente com os irmãos Franer Natera, Roberval Ferreira, Eduardo Albuquerque, Manoel Alves do Santos, Sergio Leveguem, Dercio Botechia, Nelson Rojas, Diogo Castelano, Francisco Cordeiro, Luciano Fernandes, Ivan Morales entre outros, que entenderam a necessidade de apoio às Lojas Maçônicas, em especial às Lojas com reduzido número de irmãos em seus quadros, seja para participações em sessões econômicas ou em Sessões Magnas, contribuindo assim, de forma voluntária, com seus conhecimentos e experiências.

O GAL é composto atualmente por 265 membros do ABCDMRR e São Paulo, maçons regulares e atuantes, pertencentes a perto de 100 Lojas de todos os Ritos praticados em São Paulo, jurisdicionadas à Potências Regulares, que ao serem chamados, vários membros seguem às Lojas solicitantes, que com esse trabalho, tem deixado sua marca de forma cultural e fraterna. O GAL realizará dia 14/02/25, o Jantar em comemoração ao 3º aniversário de sua fundação, com participação dos membros do Grupo e convidados, aproximando ainda mais esses valorosos e dedicados "Livres Pedreiros".

PARABÉNS aos denodados irmãos pela iniciativa e prática brilhantes!!!

Maravilhoso Sarau Poético

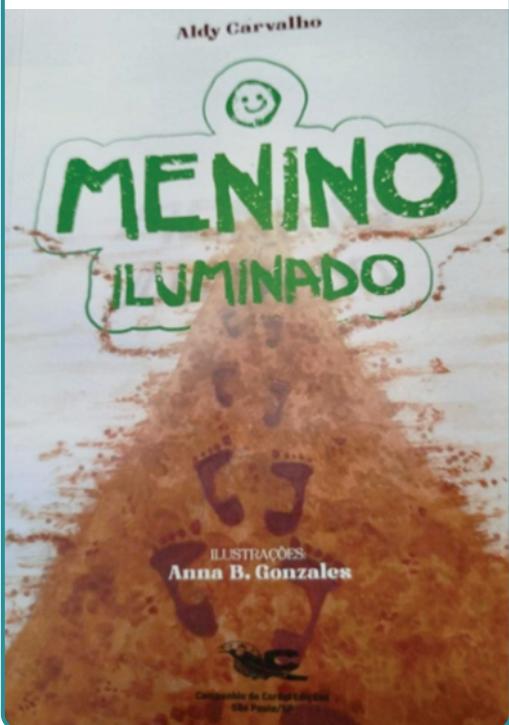


O SARAU POÉTICO, programa realizado bimensalmente em sala virtual através da plataforma ZOOM cedida pela GLOMARON, por solicitação do irmão Helio Leite presidente da ANMI, através do irmão Izautonio Machado, participante ativo do programa, criado, coordenado e apresentado pelo irmão Adilson Zotovici, desde sua criação, tem o objetivo de levar a todo Brasil e ao exterior, a cultura dos nossos Maçons Poetas, expondo a riquíssima regionalidade poética do Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste. Realizado o 1º Sarau com a entrevisita do poeta do Ceará, irmão RAIMUNDO CARLOS ALVES PEREIRA. O 2º com o erudito irmão CARLOS HIDEO HOSSAKA, de Curitiba –PR, que trouxe à luz, o modelo de poema "HAICAI". O terceiro foi a vez do nosso irmão polímata gaucho LÉO RIBEIRO trazendo as maravilhas dos poemas dos pampas. O 4º foi o irmão cantador, declamador, igualmente como os anteriores, exímio poeta, ALDY CARVALHO, que falou sobre a literatura de Cordel. Foram eventos culturais que não só atingiram, mas superaram em muito as expectativas dos participantes. A plateia em sala virtual, como nas anteriores, vibrou e participou intensamente com o riquíssimo conteúdo cultural, como o costume, com a oportunidade de conhecer melhor essas variantes poéticas do nosso país, dirimindo dúvidas, participando e contribuindo para o sucesso do evento.

Estiveram também presentes no evento, além das cunhadas, convidados e insignes irmãos que honraram com suas presenças, ilustres palestrantes maçons como, Michael Winetzki (SP), Newton Agrella(SP) Fuad Haddad(MG), Oduwaldo Álvaro(SP), Marco Antonio Perottoni (RS), Izautonio Machado (RO), Márcio Silva (MG), Silvério Ribeiro (MG), Manuel Pereira(BA), Lucas Couto(RO). O irmão Adilson Zотовици, realizador do evento, ao encerra-lo, agradeceu efusivamente ao palestrante e aos presentes pelo sucesso do evento, prometendo novos e exclusivos SARAUS POÉTICOS, em plataformas virtuais, que serão divulgadas oportunamente...



O convidado Aldy Carvalho e o apresentador Adilson Zотович



A vida é um mistério
Nela o homem se abstrai
É tempo que não detemos
Em um segundo se esvai
O inexplicável da vida
É coisa que nos atrai

É mesmo um quebra-cabeças
Que agente vive a montar
Para que serve afinal?
Antes mesmo de atinar
Vem a dona do Cutelo
Nossos planos desmanchar

Toda a nossa vida flui
Entre o nascimento e morte
Saber usar desse tempo
E sem contar com a sorte
É privilégio de poucos
Descobrirem o seu norte

Vez por outra aqui na terra
Vemos surgir um prodígio
Crianças que se destacam
E que alcançam prestígio
É de se notar em muitas
A condição de fastígio

Vejam só, quantas, nas artes
Ganham renome e quilate
Impressionam o mundo
Semeando sem embate
E causando admiração
Pelo peso do seu vate

Poema Inicial do Livro
O MENINO ILUMINADO,
todo em formato de cordel, de
autoria de Aldy Carvalho,
entre os tantos outros livros
editados de sua autoria.

GOAL e Transparência

O Grande Oriente de Alagoas - GOAL - no caminho da transparência, disponibiliza, em seu Site, todos os documentos Oficiais, como a Legislação Vigente, Boletins, Tratados e os Formulários, no Formato ISO 9001, vigentes a partir de janeiro de 2025. Copie o Link para acessar.

- Legislação do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1kGi--Y7xsoxphj4mhQA4qupI07MtEMO7?usp=sharing>

- Formulários Oficiais do GOAL - ISO 9001

<https://drive.google.com/drive/folders/1M4SfOjPfqHWu2dN6j9hs69MuPYPVfTJU?usp=sharing>

- Boletins Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/17nBDZM8xoe8utxuYfECSh7BQfpiXXcbH?usp=sharing>

- Revista Cavaleiros da Virtude

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIIh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing

- Tratados Assinados pelo GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1-fXPg4SXoZvjFppQDSDox6JhdEDiPaMe?usp=sharing>

VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



Aprendizado Lojas Fraternidade Feminina Eventos Download Contato



Irm.: Adilson Zотови
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



FANATISMO

Não há qualquer vanguardismo
Que transborda do coração
Qual transporta ao abismo
Não comporta explicação

Pode partir de bairrismo
Ou de grande admiração
Excesso de preciosismo
Processo de alienação

Às vezes mesmo sofismo
E mesmo o dono da razão
Que leva ao obscurantismo

Pecado na religião
O chamado fanatismo...
Na Sublime Instituição!



CAMÕES VIVE!!! (500 anos)

Quão difícil num soneto
Por belas e tantas lições
Peço vênia e submeto
Escrever que encantas nações

De séculos um quinteto
Como tu vivem teus bordões
Nos palácios, nalgum gueto
Desde prefácios, teus florões

Jamais foste obsoleto
Superno, não preso a grilhões
O eterno é teu coreto

Amores à Pátria aos milhões
Compraz à monta, faceto
Sagaz...Luís Vaz de Camões!

A convidada para esta edição do "VAMOS DE POESIA", é a poetisa **Maria das Neves Pereira Barbosa, "Neneca Barbosa"**, paraibana, residente em João Pessoa, PB. Graduada em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em 2015, que sempre gostou de ler, mas o seu desabrochar poético veio com a maturidade. Teve o incentivo de seus filhos e em especial do seu esposo, nosso erudito irmão Petronilo Pereira Filho a quem acompanha na sublime senda maçônica há mais de 50 anos. Ela é Membro efetivo da Academia Literária Internacional de Poetas e Escritores (ALIPE), onde ocupa a cadeira Nº 142, cujo Patrono, é o poeta e jurista sergipano, Tobias Barreto de Meneses e é também membro efetivo da Confraria Artistas e Poetas Pela Paz (CAPPAZ), sede em Balneário Camboriú, Santa Catarina. Participou de várias Antologias, como coautora. Faz parte de vários grupos poéticos no Facebook. Tem o sonho de publicar seu livro solo. Escreve em prosa e verso. Hoje nos brinda e nos honra com dois de seus diversos poemas..."Pedra Bruta" e "Poesia Poder Renovador"...

PEDRA BRUTA

Sendo pedra bruta preciso do cinzel do escultor
Para as arestas, do meu espírito, poder lapidar.
Lançar em terreno fértil as sementes de fé e amor
Contidas nas lições do Cristo para a alma renovar.

Combater os vícios e restaurar enfermidades
Com esmero espelhar-me nas virtudes edificantes
Ultrapassando com coragem as adversidades
Deixando-me iluminar pelas estrelas cintilantes.

Ter como meta polir a pedra bruta com firmeza
Para amenizar as marcas deixadas pelo caminho
Construindo com base sólida uma grande fortaleza,
Cuidarei das minhas rosas aparando cada espinho.

O trabalho será árduo para me tornar boa artesã...
Descobrir na grandeza do silêncio o conhecimento
Que me levará a buscar a verdade em cada manhã
Abrindo na minha mente a porta para o entendimento!

POESIA PODER RENOVADOR

Poesia é arte renovadora
Que inspira, motiva, tem magia...
Mostrando que a vida é encantadora
Quando vivemos em plena harmonia.

A poesia tem valor inenarrável!
Nos versos de um poema está nossa vivência
Contando nossa história, de forma amável,
Renovando, assim, cada experiência.

A poesia é importante para qualquer ciclo da vida
Desenvolvendo na infância a criatividade;
Deixando a existência bem colorida,
Dando à imaginação mais liberdade.

Cultivemos, portanto, a poesia...
Vamos os nossos valores renovar
Melhorando a sociedade a cada dia
E um novo mundo podermos alcançar

VOLTA AO MAÇO E CINZEL

Adilson Zотовици



Irmão, foste um belo dia
Que vaticina inesquecível
Levado com amor e alegria
À uma oficina incrível

Em ti lembro, era visível
Tua incontida felicidade
Que na verdade plausível
Pela acolhida novidade

Frente ao Livro da Divindade
E aos pares do acolhimento
Juraste fidelidade
A empregares teu talento

Naquele nobre evento
Superna era a emoção
E incansável no momento
A tua "eterna gratidão"

Correu o tempo, cada estação
Parece que o afã mostrado
Por algum motivo ou razão
Tenha teu elã findado

Lembra-te, foste iniciado!
Qual bom e fraterno obreiro
Em teu peito eterno marcado
O selo dum livre pedreiro

Tua passagem no canteiro
Não pode ser interrompida
A paragem... passa ligeiro
Para cumprires tua lida

Pensa na honraria obtida
Que te deu a Instituição
Com a maçonaria surgida
Em teu peito, no coração

Vale boa reflexão !...
Sincera, inolvidável
Para encontraras superação
Cumprir tua jura inefável

Tens irmãos, tens Venerável...
Formando um imenso dossel
Aguardando-te maçom notável
"A voltares ao Maço e Cinzel"!

Adilson Zотовици

Empresário; M.:I.: da ARLS Chequer Nassif-169 (S.B. do Campo-GLESP); Iniciado há mais 30 anos; Membro Fundador Corresp. da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO); Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO) cad.48; Membro Efetivo da Academia Nacional de Maçons Imortais (DF), cad.07; Membro Corresp. da Academia Maçônica de Letras e Artes do Grande Oriente de Juiz de Fora-MG; Membro Corresp. da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas ; Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo. Autor dos livros: "Sentido, Luz, Pensamento" (2005); "Alma em Versos" (2008/09); "Versos a Mago e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso" (2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023); Coautor de diversas Antologias poéticas Maçônicas.



Salve Salve Fevereiro!

Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214



Bate à nossa porta o inquietante Fevereiro, que aqui no Hemisfério Sul é o derradeiro mês do Verão.

Aliás, o nome Fevereiro, segundo mês do ano, de acordo com o nosso Calendário Gregoriano, tem seu nome advindo do Latim “februarius”, que por sua vez deriva de FEBRUO, deus da morte e da purificação na mitologia etrusca.

Particularmente, para nós brasileiros, a despeito da etimologia de seu significado mitológico, Fevereiro por estas bandas é sinônimo de Festa Popular, que combina tudo o que pode haver de sons, cores, elementos circenses, máscaras, adereços, fantasias, músicas e danças, em que um contingente imenso de pessoas permite-se perder sua individualidade do dia a dia e experienciar uma espécie de sentido coletivo social.

Fevereiro, na maioria dos anos, aqui no Brasil, transformou-se numa “obra do surrealismo”, ou seja; um dispositivo da alma humana que de certa forma transgride a verdade sensível, o espírito da razão e onde, sonho, imaginação e muitas vezes o absurdo, compõem o cenário que se projeta para além do real...

Não é por acaso que em nosso país, é recorrente a expressão, que o novo ano só começa pra valer, depois do Carnaval.

Vislumbrando a história e contemplando o tempo, é impressionante a antítese de que se vale o nosso povo, que de um lado vive seu Fevereiro sob o significado da Morte e da Purificação e de outro, brinda a Vida e a Luxúria sob a égide da inconsciência formal.

Fevereiro promove ainda o interstício entre o profano e o religioso no embate filosófico que se pronuncia entre o Carnaval e a Quaresma, que se apresenta como o contraste dos instigantes lados da vida.

É assim que vivemos, que construímos nossa história, e que mal ou bem nos transformamos em vilões e vítimas de um mesmo significado.

Feliz Fevereiro a você!

Baile de Máscaras - Carnaval

Irm.: Newton Agrella

Registros históricos dão-nos conta que ao longo da Idade Média - que se revelou como a Era do Obscurantismo, também chamada de Período das Trevas, no que diz respeito à Ignorância humana - surgiram na Europa, mais particularmente na Itália e na França, os chamados "Bailes de Máscaras".

Esses Bailes são tidos como os precursores do Carnaval, que no Brasil tiveram suas primeiras manifestações na cidade do Rio de Janeiro com a vinda da Família Real Portuguesa sob a liderança de D. João VI no século 17 e ganharam popularidade a partir da 3ª década do século 19.

Se por um lado a máscara serve para esconder, ocultar e disfarçar o que de algum modo confere-lhe um aspecto pejorativo e negativo, por outro, ela concebe o propósito da segurança, da proteção e de certo modo, do anonimato.

O que não se consegue abstrair, no entanto é se a Máscara dos governantes tem como finalidade esconder ou proteger.

Fato inconteste, porém, é que o baile da alta cúpula na soberana corte tupiniquim desconhece crise, e continua usando máscaras que mais se aproximam de "Antolhos", acessório que se coloca na cabeça de animal de montaria ou carga para limitar sua visão e forçá-lo a olhar apenas para a frente, e não para os lados, evitando assim, que no caso da alta cúpula tenham que enxergar todo o sofrimento e vicissitudes de que o povo em sua imensa maioria padece.

A consciência crítica ganha tons estoicos de impassividade.

Feliz 4ª Feira de Cinzas

Você já experimentou perguntar-se a si mesmo se a Indulgência pode ser interpretada como uma espécie de alvará oferecido pela Igreja como forma de perdoar pecados ou de amortizar dívidas contraídas pelo comportamento que atenta contra a própria moral estabelecida através de códigos consagrados pela sociedade? Pois é, mais ou menos por aí que a Quarta Feira de Cinzas incorpora seu significado.

Apesar do Carnaval no Brasil exortar a alegria através da música, da dança, da aglomeração de pessoas e dos desfiles e blocos, invariavelmente regados a muita bebida e outros ingredientes, é impossível desassociá-lo do lado obscuro do comportamento humano.

Essa Quarta Feira, portanto, é algo como se a Igreja tivesse que ligar um sinal de alerta e puxar o freio das atitudes humanas que se deixam levar incontidamente pela lascívia e despudor, durante a festa da carne que se próspera durante ruidosos 7 dias. A semana de Carnaval.

Tal qual uma varinha mágica, a Igreja interpõe estrategicamente um dia, logo após os festejos, para lembrar às pessoas que na Quarta Feira, as Cinzas devem se manifestar na mente humana, como uma sutil lembrança de que a vida é efêmera, breve e transitória, e que o caminho entre a Terra e Céu deve passar por um processo de purificação.

Antítese desse processo é a confirmação da contrariedade e da insensatez que se travestem de arrependimento.

Na sede de provar esse sentimento, a pessoa se submete a um período de retratação, que obedece o nome de Quaresma.

Jejuar, orar, refletir e entregar-se a uma vida espiritual, tornam-se “lição de casa”, pelo menos até a Páscoa.

O paradoxo desse esdrúxulo comportamento é uma tênue linha da ética e da moral, que mal se sustenta diante da débil oferta da Indulgência.

As cinzas continuam flanando no aguardo de arrependidos, que durante dias se esbaldam na Festa Pagã e ao término dela buscam a absolvição da Matriz, por quem os sinos dobram em sinal de compaixão.

E assim começa a Penitência, num país sobejamente cristão, mas que traz consigo o Carnaval como manifestação primitiva e degradante do comportamento de muitos.

Newton Agrella

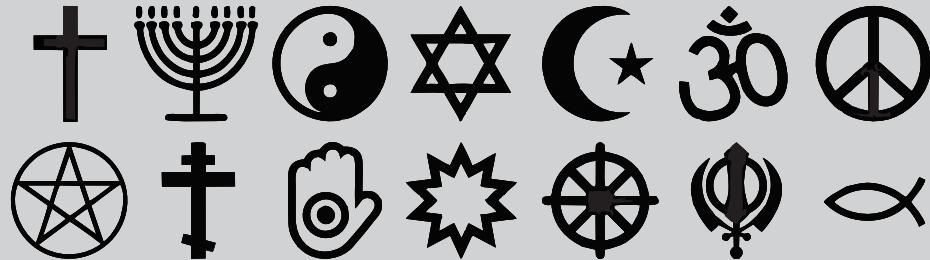
Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.R.L.S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro de diversas Academias Maçônicas pelo País.



Entre Fé e Símbolos

Irm.: Sérgio Copstein; Industrial e Químico;

M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Resistência nº 536 - Porto Alegre - GORGS/COMAB



No limiar em que o visível toca o invisível, desponta uma inquietação sagrada que ilumina o anseio humano pelo transcendente. É justamente nesse território, repleto de possibilidades espirituais, que Christopher Haffner, em sua obra *Workman Unashamed*, se aventura a refletir sobre os intrincados laços entre o cristianismo e a maçonaria. Ao longo da história, esses dois universos foram frequentemente marcados por tensão e incompreensão, reduzidos a antagonismos que, por vezes, obscurecem a riqueza de cada tradição. Haffner, entretanto, teólogo cristão e maçom, propõe uma perspectiva inovadora que supera dicotomias simplistas, convidando o leitor a contemplar de que forma esses caminhos podem dialogar e, inclusive, se enriquecer mutuamente.

Sua visão é moldada tanto por sua experiência pessoal de fé cristã quanto pela vivência como Grão-Mestre Distrital em Hong Kong e no Japão. Nesse contexto multicultural, Haffner testemunhou a confluência de diferentes tradições religiosas e filosóficas. Assim, ele nos chama a abandonar posicionamentos polarizados, que por vezes tomam conta do debate público e religioso, e a compreender a maçonaria não como uma rivalidade ao cristianismo, mas como outra senda de busca espiritual, ambas voltadas para a transcendência e para a construção de valores éticos e morais.

Com base em sua trajetória e na leitura de autores relevantes, Haffner destaca a importância de repensar conceitos arraigados. Em um mundo caracterizado por divisões religiosas, intolerância e tensão sociopolítica, o diálogo entre diferentes tradições mostra-se cada vez mais urgente. Sobretudo, ao examinar as conexões entre maçonaria e cristianismo, abre-se um precedente para abordagens mais inclusivas

de espiritualidade, permitindo que o indivíduo descubra novas dimensões de fé, solidariedade e serviço ao próximo.

A relação historicamente conflituosa entre cristianismo e maçonaria remonta ao século XVIII, quando a Igreja Católica promulgou a bula papal *In Eminentia Apostolatus Specula*, em 1738, sob o papado de Clemente XII. Esse documento assinalou a maçonaria como uma ameaça potencial à ortodoxia cristã, argumentando que rituais secretos e juramentos infringiam a autoridade eclesiástica e poderiam conduzir à heresia ou ao sincretismo religioso. Essa postura crítica foi reafirmada e aprofundada ao longo do século XIX, com outras encíclicas e pronunciamentos que corroboraram o posicionamento de Roma. No campo protestante, não foram poucas as vozes que também viam com desconfiança os rituais e os símbolos maçônicos, interpretando-os muitas vezes como uma forma de idolatria ou ocultismo. Dessa forma, em vários países, cristãos passaram a nutrir suspeitas e até aversão às práticas maçônicas, reforçando uma barreira difícil de transpor.

Haffner reconhece essa herança de oposição e sublinha que grande parte do conflito deriva de mal-entendidos sobre o cerne simbólico e filosófico da maçonaria. Em vez de sustentar a visão dos símbolos como substitutos de práticas cristãs ou, pior ainda, como objetos de idolatria, Haffner argumenta que essas representações devem ser entendidas no nível metafórico, como janelas para valores universais que transcendem rótulos religiosos específicos. O esquadro, símbolo de retidão e justiça, e o compasso, evocativo de equilíbrio e moderação, seriam, na análise de Haffner, expressões de princípios éticos que ecoam profundamente nos ensinamentos do Evangelho.

Nesse sentido, a própria cultura simbólica maçônica pode ser vista como um recurso pedagógico, que visa educar o indivíduo a partir de metáforas que inspiram a prática da virtude. De modo semelhante, o Reverendo George Oliver, em sua obra *Theocratic Philosophy of Freemason*, descreve a maçonaria como a corporificação de uma ordem divina subjacente à criação. Para Oliver, a contemplação dos símbolos no templo maçônico não apenas aperfeiçoa o caráter do maçom, mas também age como ponte para o divino, nutrindo, assim, um caminho de espiritualidade que não conflita, mas pode se somar à busca cristã.

A convergência entre a mística judaica e o simbolismo maçônico encontra respaldo na reflexão de Gershom Scholem, especialmente em *Major Trends in Jewish Mysticism*. Nesse estudo, Scholem enfatiza que, na Kabbalah, os símbolos operam como instrumentos privilegiados para tocar realidades que transcendem as categorias racionais. Tal perspectiva, ao se encaixar na visão de Haffner, corrobora a ideia de que os ritos maçônicos, em vez de competirem com o cristianismo,

complementam sua proposta de desenvolvimento moral e de abertura ao transcendente. Ao utilizar uma linguagem metafórica, a maçonaria não busca suplantar a revelação cristã, mas lançar luz sobre aspectos universais do ser humano, fornecendo caminhos adicionais de aprofundamento espiritual.

Para sustentar esse raciocínio, Haffner também se apoia na teologia de Karl Barth, que enfatiza a imprevisibilidade e a alteridade de Deus. Barth sugere que o divino pode se manifestar em lugares e contextos inesperados, muitas vezes à margem das instituições religiosas tradicionais. Se admitirmos essa possibilidade teológica, não seria contraditório pensar na maçonaria como uma expressão legítima do desejo humano de alinhar-se a uma ordem superior, ainda que à sua maneira. Em lugar de representar uma ameaça, essa tradição pode ser vista como uma via lateral que, quando bem compreendida, enriquece a experiência religiosa do cristão, convidando-o a um olhar mais amplo sobre as diversas faces do sagrado.

Outra dimensão relevante apontada por Haffner diz respeito à atuação social da maçonaria. Muitos de seus adeptos, ao longo dos séculos, estiveram envolvidos em iniciativas filantrópicas e de promoção da justiça social. Tais atividades dialogam com valores cristãos fundamentais, como o amor ao próximo e o serviço solidário. Dessa forma, a tensão ideológica pode dar lugar à cooperação prática em projetos de caridade e benefício público, algo que reforça a premissa de que o cristianismo e a maçonaria não se excluem por princípio, podendo convergir no esforço pelo bem comum.

A crítica, no entanto, não deixa de existir, sobretudo por parte de grupos cristãos conservadores. Para muitos, os símbolos e rituais maçônicos representariam uma forma de paganização das práticas religiosas, desviando o fiel da centralidade de Cristo. Haffner, porém, argumenta que tais acusações, em sua maioria, decorrem de uma leitura literal ou preconceituosa dos rituais, ignorando o caráter alegórico que lhes é inerente. Ao mesmo tempo, reconhece que há, sim, diferenças de crenças, e que essas não devem ser diluídas ou subestimadas; porém, se existe boa vontade e sinceridade na busca por valores como o amor, a justiça e a verdade, cristianismo e maçonaria podem estabelecer pontes de diálogo.

O cerne da reflexão de Haffner é a possibilidade de enxergar, no outro, uma manifestação autêntica do desejo de transcendência. A fé cristã, com sua mensagem de salvação e comunhão com Deus, não precisa ser incompatível com o uso de símbolos que apontam para princípios universais de moralidade e fraternidade. Ao contrário, as diferenças podem se converter em incentivos para o aprendizado

recíproco, evitando-se estigmatizações que, por séculos, apenas aprofundaram a incompreensão mútua.

Essa proposta faz eco à perspectiva de George Oliver, para quem a maçonaria preserva lições perenes sobre fraternidade e virtude. Tais lições estão perfeitamente alinhadas aos valores evangélicos que visam à construção de uma sociedade mais justa e amorosa. Assim, Oliver e Haffner se unem na defesa de que o cristianismo e a maçonaria compartilham um ponto em comum: a necessidade de transcender o egoísmo humano e buscar uma ordem superior onde a prática do bem se torne efetiva.

Em suma, a mensagem final do livro é clara: para além dos símbolos, rituais e doutrinas, há uma realidade profunda que une aqueles que buscam o sagrado. Sejam cristãos, maçons ou seguidores de outras tradições, todos se veem diante do desafio de cultivar a retidão, a caridade e a consciência espiritual. A maçonaria, desse modo, não precisa ser encarada como antítese do cristianismo, mas como uma de suas possíveis interlocutoras, ampliando horizontes e oferecendo caminhos de reflexão compartilhada.

Diante disso, a obra de Haffner representa uma contribuição valiosa para o cenário religioso contemporâneo, cada vez mais plural e necessitado de pontes de diálogo. Ele não nega as divergências históricas e teológicas, pelo contrário, assume a existência de tensões e propõe uma compreensão mais profunda dos símbolos e ritos que, muitas vezes, geram ansiedade. Assim, o leitor é convidado a transcender julgamentos precipitados e explorar a possibilidade de uma espiritualidade integrada, onde o cristianismo e a maçonaria possam se encontrar como parceiros na construção de uma humanidade mais compassiva e solidária.

Bibliografia:

1. Workman Unashamed: The Testimony of a Christian Freemason – Christopher Haffner – 1989.
2. Theocratic Philosophy of Freemason – Rev. George Oliver – 1840.
3. Dogmática Eclesiástica - Karl Barth – (original em alemão – 1932).
4. Major Trends in Jewish Mysticism – Gershom Scholem – 1941.
5. O Sagrado e o Profano - Mircea Eliade – 1992 (1^ªedição em francês 1957).
6. René Guénon – Os Símbolos da Ciência Sagrada – (original em francês – 1962).
7. Clero Católico na Maçonaria e a questão do Anticlericalismo e do Antimaçonismo em Portugal - Fernanda Santos e José Eduardo Franco – Freemason.pt em 27/12/2019.
8. As Origens da Maçonaria: A História dos Rituais e Simbolismos - Paul Naudon – (original em francês – 1968).

O Quê a Maçonaria Ensina?

Irm.: Eleutério Nicolau da Conceição - M.:I.:

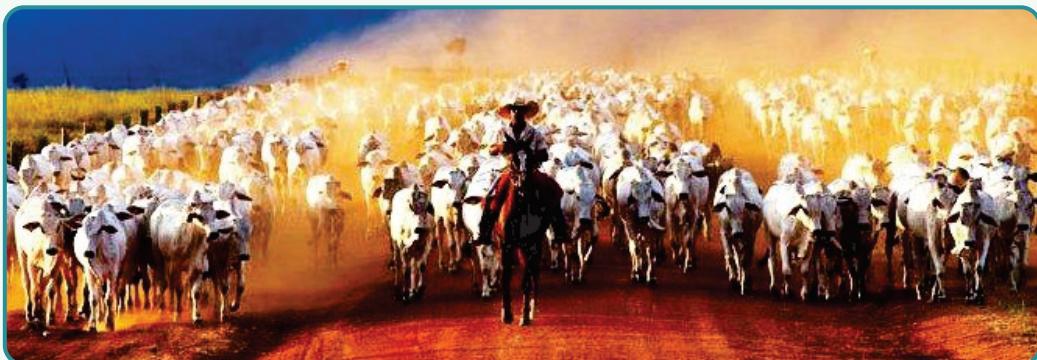
A.:R.:L.:S.: Alferes Tiradentes, nº 20 - Grande Loja de Santa Catarina; Publicou vários livros sobre Maçonaria e alcançou o grau 33 em 1995; Membro fundador da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras; É professor aposentado pela Universidade Federal de Santa Catarina; Membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

A maçonaria utiliza símbolos e instrumentos do antigo operário, que tomava as pedras brutas vindas das pedreiras e em suas lojas de trabalho as desbastava, polia e construía com elas catedrais, abadias e monumentos. O novo maçom reconheceu-se como uma pedra, inicialmente bruta, que precisa ser desbastada e polida para que possa contribuir positivamente na construção do edifício social humano. Ensina o ideal da fraternidade humana, com o sonho de consonância utópica de que os homens aprendam a considerar essa fraternidade como princípio maior, antes de religiões ou política. Ensina e defende a liberdade de pensar e a livre expressão do pensamento, o combate à tirania, ignorância, superstição e fanatismo, com exaltação suprema da razão, que deve dominar sobre a emoção e os sentidos (lembre-se do pentagrama); ensina que o maçom deve acreditar em um princípio criador, que nomeia "Grande Arquiteto do Universo", mas sobre o qual não apresenta doutrina ou definições, deixando que cada maçom o defina segundo a religião que livremente adota. Cultiva o sonho utópico de tornar feliz a humanidade, pela manifestação do Amor/Ágape/Caritas, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela Doutrina da igualdade humana, pela tolerância quanto as diferentes opções religiosas, políticas e filosóficas, pelo respeito à autoridade pessoal de cada um, pelo direito de assumir as posições definidas por sua consciência, pela livre crença religiosa de cada um. Tudo isso é apresentado em dramas ritualísticos, ilustrados por símbolos e conceitos colhidos de diferentes culturas, em metáforas e analogias que alguns maçons tomam ao pé da letra. Os diferentes graus comentam as diferentes maneiras pelas quais o maçom evolui e interage positivamente na sociedade, como exemplo vivo de integridade, de que existem princípios antes de interesses. Reconhece a necessidade de o maçom se relacionar com o divino, o transcendente, sem, contudo, oferecer qualquer orientação nessa área, deixando completa a liberdade de escolha com relação a qual religião ou escola de sabedoria seus filiados escolherão para buscar a divindade, abstendo - se de oferecer doutrina sobre o tema. Na Maçonaria há lugar para membros de todas as religiões (excetuando-se, é claro, as aberrantes, anti-humanas) mas não há espaço para as doutrinas de nenhuma delas. Por isso não se discute religião nem se pregam doutrinas religiosas em loja. Enfim, este é um resumo de como entendo o que ensina a Maçonaria.

Olha o Gado aí Gente!

Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214



Perceba que o fantoche não tem alma.

Ele não é dono de seu nariz.

Ele se distingue pelo ignóbil fato de ser manipulado.

O fantoche não pensa, não cria, não questiona, não discute...

Na cultura popular nordestina do Brasil há um tipo particular de fantoche, o mamulengo.

Talvez, pela ironia do destino ou pelos desígnios da Vida o mamulengo ganhou uma conotação pejorativa para designar pessoas sem vontade própria, sem autodeterminação, incapazes de formularem seus próprios conceitos a respeito do significado e da significância das coisas.

Repare que o Fantoche não vive.

Ele subsiste.

Sempre na condição de substrato de uma ideia ou de uma matéria...

A vantagem do fantoche é que a ele, jamais serão imputadas quaisquer responsabilidades.

Afinal de contas, ele não pensa e nem age por si.

Ele é sempre produto de uma massa de manobra.

Tal qual o rebanho que obedece ao vaqueiro e se deixa conduzir não se sabe pra onde.

O fantoche muge, repete ladinhas sinistras, faz tudo o que o chefe manda, e se deixa comprar por quinquiarias ou por um lanchinho meia boca, pra de algum modo, sentir o gostinho da vida ...

Cuidado peão que a manada quer atravessar o pasto novamente e tornar mais áridas e improdutivas as terras por que passam ...

É vida que segue ...

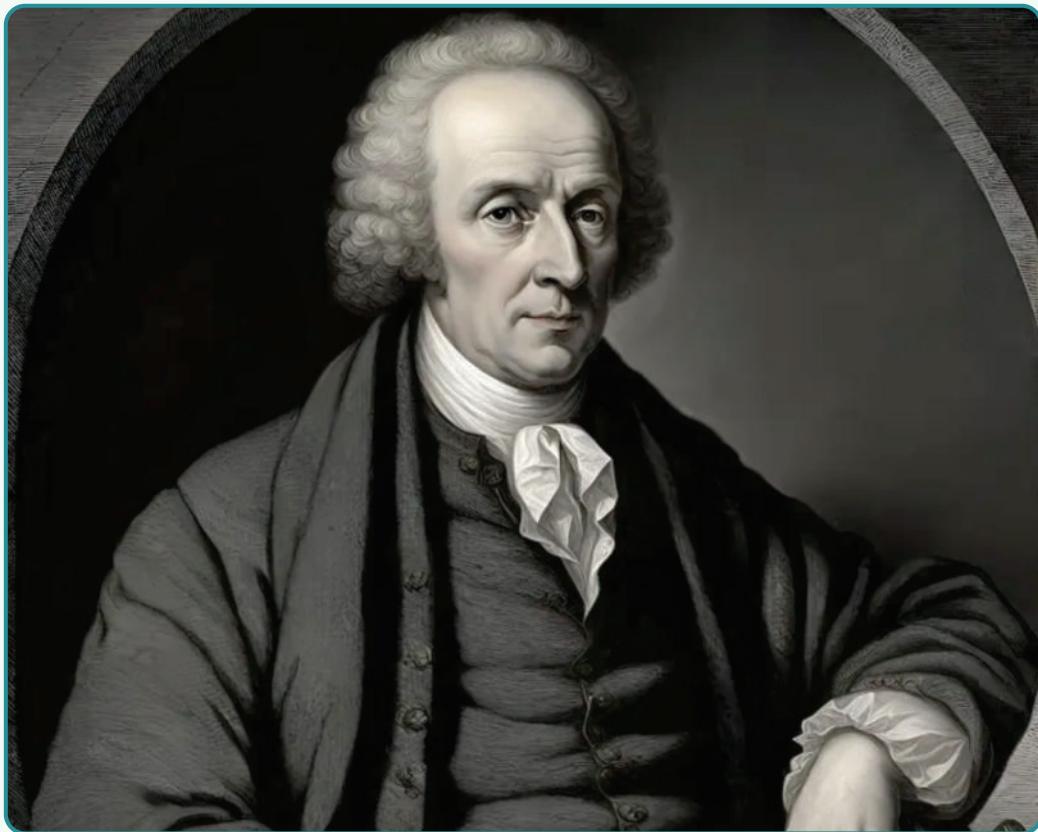
Francis Hutcherson

Maçom ou Não, mas em Busca da Felicidade

Irm.: Carlyle Rosemond - M.:I.:

A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº 7 - GOAL/COMAB

O texto a seguir é um tópico do capítulo 43: "A Vida de Francis Hutcherson e seu Pensamento sobre o Liberalismo" do livro "Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno", Tomo V. Precisei adaptar o início para melhorar a compreensão. Espero que, depois, possam ler o livro e seus capítulos.



Apesar de muitos de seus escritos estarem ligados à filosofia de ensinamento da Ordem, é muito controversa a história de Hutcherson em relação à sua iniciação na Maçonaria, a própria história sobre ele é muito escassa, mas a ideia é fazer um paralelo entre o seu pensamento e o Rito Moderno. O artigo "Iluminismo e a Maçonaria", afirma que muitos dos homens notáveis da Escócia eram maçons e entre eles estavam o arquiteto visionário e planejador de cidades Robert Adam e seus irmãos James e John, o professor de filosofia da Universidade de

Edimburgo Adam Ferguson (conhecido como o pai da sociologia moderna), Robert Burns ("O Bardo"), o reverendo e professor de filosofia moral, além de líder sentimentalista moral Richard Hutcheson, entre tantos outros. Ao citar Hutcheson como Richard, poderia o autor de o artigo ter se equivocado ao escrever o primeiro nome do reverendo? Além disso, qual seria a probabilidade de dois reverendos chamados Hutcheson terem sido professores de filosofia moral em Glasgow, líderes sentimentalistas moral e contemporâneos de Adam Smith? O mesmo artigo afirma que esses "maçons" compartilhavam sua sociedade com homens brilhantes que não eram iniciados na Arte, como James Hutton, David Hume, Joseph Black, John Playfair, Thomas Reid e Adam Smith, o qual seguiu Hutcheson como professor de filosofia moral em Glasgow e foi o autor de um texto inovador em economia política, intitulado "Uma Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações".

Apesar de todas as coincidências, não se pode afirmar com veracidade que eram a mesma pessoa, apenas que esses homens eram associados em uma organização conhecida na época como Select Society ou, Sociedade Seleta, fundada por Allan Ramsey, em 1754, com o objetivo de fomentar a troca de ideias entre a elite intelectual escocesa, a qual contribuiu para o movimento intelectual do século XVIII que ficou conhecido como o Iluminismo, muito, graças à Francis Hutcheson.

Embora tenha sido muito religioso e devoto, ele conhecia a convicção de que o homem era moral apenas por medo de uma eternidade no Inferno, não porque precisava ser. Vejamos o que fala Shaftesbury (1996), um de seus influenciadores, em relação ao bem e o mau:

Portanto, se algum ser é total e realmente mau, deve sê-lo em relação ao sistema universal e, nesse caso, o sistema do universo é mau ou imperfeito. Mas se o mal de um sistema particular é o bem de outros, se ele ainda contribui para o bem do sistema geral (como acontece quando uma criatura vive à custa da destruição de uma outra, quando uma coisa é gerada pela corrupção de uma outra, ou um sistema ou vórtice planetário pode tragar um outro), então o mal desse sistema particular não é, na realidade, um mal em si mesmo, como tampouco o é a dor causada pelo romper dos dentes num sistema ou corpo constituído de tal modo que, sem essa ocasião de padecimento, sofreria muito mais por ser imperfeito ou defeituoso. (SHAFTESBURY, 1996, p. 16).

Mas a influencia de John Locke, Samuel Pufendorf, Anthony Ashley-Cooper (Conde de Shaftesbury), entre outros, fez com que ele definisse um ponto de partida e, decidiu que os seres humanos nascem com senso moral; a capacidade de fazer julgamentos morais; uma compreensão fundamental do certo e do errado.

Mas antes de seguir em frente, é importante deixar claro que as contribuições de Hutcheson para a filosofia estão baseados na estética e na filosofia moral, onde em uma, ele oferece uma teoria de um sentido interno pelo qual percebemos a beleza, e na outra ele oferece uma teoria de um sentido moral pela qual percebemos e aprovamos a virtude e percebemos e condenamos o vício. Ele pretendia que sua teoria do sentido moral fosse uma contribuição para a discussão contemporânea de como analisar o conhecimento moral do homem. Mas, como sempre, havia dois lados na discussão. Samuel Clarke, filósofo inglês, e seus seguidores sustentavam que as distinções morais são feitas pela razão com base em nosso conhecimento da adequação imutável e imutável das coisas. O outro lado, devendo sua lealdade original a Shaftesbury, sustentava que as distinções morais são a entrega de um senso moral.

Ambos os lados tinham dois pontos em comum. Primeiro, o conhecimento moral deve ser considerado, mostrando como pode ser adquirido pelo exercício de alguma faculdade humana. A esse respeito, todos eram lockeanos: se algo é cognoscível, você deve mostrar como pode ser percebido. Em segundo lugar, o conhecimento moral não pode ser simplesmente uma revelação de Deus, embora, é claro, Deus possa entrar em cena indiretamente por nos ter dotado com nossa faculdade moral. E quando se tratava de escolher exemplos reais de virtude e vício, ambos os lados estavam de acordo sobre o valor da benevolência e a injustiça dos atos de violência contra outras pessoas. O debate deles, então, foi sobre o caráter da faculdade moral.

Assim, como parte de sua tentativa de defender Shaftesbury, os escritos de Hutcheson foram concentrados na natureza humana, o qual, também promoveu uma benevolência natural contra o egoísmo de Thomas Hobbes e contra a visão de recompensa e/ou punição de Samuel Pufendorf, apelando para nossas próprias experiências, tanto de nós mesmos quanto dos outros. Ele acreditava que a ordem da natureza foi estabelecida por uma divindade benevolente e que a humanidade poderia descobrir as leis da natureza pela observação cuidadosa e pela razão correta, sem recorrer à revelação sobrenatural. A Teoria da Moral Benevolente de Hutcheson apoiava os conceitos de Lei Natural e de Direitos Consistentes para o caso de um governo responsável e limitado.

Segundo ele, estamos predeterminados a sentir prazer na prática da virtude e a aprová-la quando praticada por nós e pelos outros. Esse sentimento benevolente por nossos semelhantes, esse prazer pelo bem dos outros, torna-se a base de nosso senso de certo e errado. Aquilo que ajuda e agrada a pessoa por quem temos carinho, é bom, nos dá prazer.

O que o fere é ruim, nos causa dor vê-lo infeliz. Começamos a perceber que a felicidade dos outros também é a nossa felicidade. Em nossos termos maçônicos, comunicamos felicidade. Basta analisar o que ele escreveu em "Remarks upon the Fable of the Bees":

Qual é a sua própria felicidade privada, qualquer um pode saber refletindo sobre os vários tipos de percepções agradáveis de que é capaz. Imaginamos nossos semelhantes capazes do mesmo, e podem, da mesma maneira, conceber a felicidade pública. São felizes aqueles que têm o que desejam e estão livres do que ocasiona dor. Ele está em um estado seguro de felicidade, aquele que tem uma perspectiva certa de que em todas as partes de sua existência ele terá todas as coisas que deseja, ou pelo menos aquelas que desejam mais fervorosamente, sem quaisquer dores consideráveis. É infeliz quem está sofrendo dores terríveis, ou quem deseja o que mais violentamente deseja. (HUTCHESON, 1750, pág.1) (tradução nossa)

Decidir que a felicidade é o objetivo de todos na vida e, em sua forma final, fazer os outros felizes, foi outro pensamento importante, onde as regras básicas da moralidade deveria nos ensinar como agir no mundo para que pudéssemos alcançar esse objetivo. Ele acreditava que a felicidade tem duas partes: nossa autogratificação por meio de uma vida alegre e contente, e a gratificação que sentimos pela felicidade dos outros. Altruísmo e interesse próprio não estão em conflito. A virtude é de fato sua própria recompensa. Ver os outros felizes nos deixa felizes, e fazer os outros felizes é a forma mais elevada, ou seja, o ponto principal é sermos nós mesmos felizes e comunicar essa felicidade aos outros. Até mesmo na própria Declaração de Independência dos Estados Unidos, que foi escrita há alguns séculos, declara que todos os homens são criados iguais e que a eles é dado o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Consideramos estas verdades como autoevidentes, que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes são vida, liberdade e busca da felicidade. (DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1776)

A palavra, ou termo, felicidade, no contexto da Declaração citada, parece uma inclusão bastante estranha quando comparada ao direito à vida e ao direito de vivê-la livre de opressões, o que não condiz com o pensamento de Hutcheson, pois, quando nos utilizamos da cronologia, é possível ver que apenas através da décima terceira emenda à Constituição Norte Americana, em 1865, é que a escravidão foi abolida em todo território dos Estados Unidos, ou seja, 89 anos após sua publicação.

Bonifácio: Um Illuminista Maçom

Irm.: Robson Williams Barbosa - M.:I.: CIM 363.07

A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL -

Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - Cadeira nº 116

robsonwilliams55@gmail.com

A historiografia quando fala de José Bonifácio de Andrada e Silva nunca o coloca no lugar que ele mereceu na história, apenas como o patriarca da independência. Mas afinal quem foi José Bonifácio de Andrada e Silva?

Há 259 anos nascia na cidade de Santos, em São Paulo, uma personagem essencial nos 203 anos da independência do Brasil: José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838). Ele fez parte do primeiro Gabinete Ministerial do Imperador do Brasil, D. Pedro I, exercendo o cargo de Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiro.

Aos vinte anos de idade ele cursou a faculdade de direito e em seguida de filosofia em Coimbra. Ela acredita que tanto os cientistas quanto os maçons deveriam contribuir para o progresso social. Após gozar de sua juventude ele volta ao Brasil e passa a evolverse na questão da Integração dos Indígenas adotando a filosofia do genebrino Rousseau quando fala na teoria do "Bom selvagem", posteriormente na abolição da escravatura e a reforma agrária, visto que ele entendia que a má distribuição de terras fortalecia a desigualdade social e atrasava o progresso do país.

Pois bem... Nós não teríamos naquela época pessoa mais adequada para o cargo de Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiro, já que José Bonifácio, naquela época tinha 56 anos, era conhecido na Europa como professor e cientista mineralogista¹ e que tinha uma boa relação com D. Leopoldina, esposa do imperador e imperatriz, que também era uma estudiosa para as coisas da ciência. Não é à toa que no processos de independência do Brasil ambos estavam lado a lado com D. Pedro, sendo "José Bonifácio, condestável da unidade pátria, coloca a bandeira da Independência nas mãos de D. Pedro. Assim, o Patriarca da Independência e o criador do Império, fundem os seus ideais de unidade, continuidade e solidariedade históricas" (FERREIRA, 1963, p.4) e foi essa parceria entre ambos que o príncipe regente, na época, D. Pedro teve em suas mãos a Carta da Independência o Cumpra-se.

Com o passar do tempo houve um desgaste na relação com D. Pedro I, principalmente por assuntos políticos, sociais e maçônicos, já que ambos eram maçons. Sendo José Bonifácio um dos fundadores da Maçonaria no Brasil e o primeiro Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil (GOB). Isso em um período em que a maçonaria brasileira estava dividida em duas ordens: a "Azul" e a "Vermelha". A Grande Loja da Maçonaria "Azul" tem sua

sede em São Paulo. Nela se firma, se alicerça, se apruma José Bonifácio. No Rio de Janeiro funcionam, então, já separadas, as Lojas da Maçonaria "Azul" e da Maçonaria "Vermelha". Esta chefiada por Joaquim Gonçalves Ledo, Cônego Januário da Cunha Barbosa, José Clemente Pereira, entre outros. Aquela tinha à sua frente José Joaquim da Rocha, José Mariano de Azeredo Coutinho, Antônio e Luís de Meneses Vasconcelos Drummond, Pedro Dias Paes Leme, entre outros. Não havia nítida separação entre os irmãos maçons: muitos de tendência "vermelha", isto é, republicanos, achavam-se nas lojas "Azuis", rente aos monarquistas, e vice-versa. (FERREIRA, 1963, p.2)²

Mas foi no ano de 1823 que a relação de Bonifácio e o imperador ganhou rumos distintos após o fechamento da constituinte, em que Bonifácio foi banido do Brasil e foi viver em exílio na França, pois não concordava com o teor autocrático de governar que o soberano exercia. Ora, Bonifácio bebeu da fonte dos iluministas carregava em seu peito o lema iluminista – Liberdade, Igualdade e Fraternidade - Ele jamais iria aceitar uma postura de força, pois a monarquia tinha caráter constitucional em que os poderes do soberano eram limitados pela constituição³. Mesmo que foi ele, Bonifácio, que redigiu um programa para orientar os representantes brasileiros na recém-criada nação da América: o Brasil.

Mas quando foi no ano de 1831, José Bonifácio de Andrada e Silva volta ao Brasil agora com a missão de proteger o império tornando-se tutor de Pedro de Alcântara, que tinha apenas 5 anos de idade e permaneceu no cargo por dois anos quando foi demitido pelos membros do governo regencial e exilado na Europa quando D. Pedro I abdicou no trono em maio de 1831.

Ainda assim, José Bonifácio de Andrada e Silva e D. Pedro I deram as mãos em meios a tantos problemas em que o Brasil enfrentava, e no encontro fraternal do pensamento de ambos "dinamizados pela mesma ideia-força de criar e legar-nos, para o todo sempre, a nossa Pátria — a Pátria Brasileira" (FERREIRA, 1963, p.5).

(1) Ele descobriu um minério chamada de petalita, em que se retira o lítio que se usa hoje para as baterias, principalmente em celulares e para remédios como o carbonato de lítio. Além de ter descoberto outro mineral que recebeu seu nome em homenagem que foi o andralita, é uma espécie de mineral do grupo da granada.

(2) Palestra proferida na Rádio Atlântica, de Santos, em 14 de maio de 1963 (Nota da Redação).

(3) Dom Pedro estabeleceu o quarto poder que o foi o Moderador. Nós estamos falando do poder do Estado brasileiro que existiu durante o Império, entre 1824 e 1889. Ele era exercido pelo imperador, que também era o chefe do Poder Executivo.

Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

Intoxicação Alimentar: Cuidados Redobrados Durante o Verão



Segundo Brasil (2010), a Intoxicação alimentar é uma doença produzida pela ingestão de alimentos e bebidas que contêm toxinas formadas naturalmente pela proliferação intensa de organismos patógenos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que uma em cada dez pessoas no planeta fica doente após ingerir alimentos contaminados e 420 mil morrem por ano em decorrência disso.

A Intoxicação Alimentar pode ser causada por Bactérias (Salmonella, Shigella, E.Coli e Staphylococcus), Vírus (Rotavírus, norovírus e vírus da Hepatite A), Parasitas (Giardia lamblia, Entamoebahistolytica, entre outros) e Agrotóxicos.

No verão precisamos ter mais cuidados com os alimentos, pois durante esse período aumentam os casos de intoxicação alimentares decorrente das altas temperaturas que acelera a decomposição dos alimentos e favorece a proliferação de microorganismos nos alimentos mal condicionados.

Os Sinais e Sintomas mais frequentes são:

- Cólicas abdominais;

- Náuseas;
- Vômitos;
- Diarreia;
- Perda de apetite;
- Febre;
- Fraqueza e dor de cabeça.

O Diagnóstico é realizado através de exame clínico, coleta das informações clínica e exames laboratoriais, já o tratamento além de repouso, hidratação e uma alimentação leve, vais depender do agente causador.

E quais seriam as formas de prevenção?

- Lavar as mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos antes e depois de preparar a comida, depois de tocar em alimentos crus, antes de comer, após usar o banheiro e após trocar fraldas ou limpar criança que tenha usado o banheiro. Se água e sabão não estiverem disponíveis, utilize um desinfetante para as mãos à base de álcool.
- Levar à geladeira restos e porções não utilizadas prontamente.
- Os alimentos não devem ficar fora da geladeira por mais de 2 horas. Se estiver ao ar livre em um dia quente de verão, não deixe os alimentos sem refrigeração por mais de uma hora.
- Mantenha as caixas térmicas sempre fechadas para conservar as temperaturas frias, não deixe-as ao sol e limite o número de vezes que as abrir.
- Lavar frutas e legumes frescos em água corrente antes de cozinhar, embalar ou comer.
- Lavar todas as superfícies e utensílios com água e sabão antes e após o uso.
- Os alimentos que irão ser consumidos crus (como frutas e verduras) deverão ser colocado de molho em uma solução de hipoclorito de sódio por cerca de 10 a 15 minutos (duas colheres de sopa para cada litro de água), enxaguar bem os alimentos em água corrente e secar antes de consumir.
- Impeça que líquidos de carnes, aves ou peixes crus entrem em contato com outros alimentos, cozidos ou crus. Esses líquidos contêm germes!
- Utilize pratos separados para a carne, peixe ou aves crus ou cozidos.
- Se possível, utilize uma tábua de corte para carne ou aves domésticas e outra para alimentos prontos para serem ingeridos,

como produtos agrícolas crus. Se for utilizada uma única tábua de cortar, lave-a com água quente e sabão entre a preparação de carne, aves ou peixes crus e a preparação de produtos que não serão cozidos.

- Descongele os alimentos no refrigerador ou no microondas, não em um balcão.
- Cozinhe os alimentos em temperaturas adequadas (ver à direita) e utilize um termômetro de alimentos para verificar se a temperatura interna é segura.
- Não interrompa na metade do ciclo o cozimento da comida para terminando mais tarde.
- Ao servir, mantenha quentes os alimentos quentes e frios os alimentos frios.
- Consumir água filtrada ou fervida.

A Intoxicação Alimentar pode ser algo leve mas também pode ser muito grave, por isso fique atento e procure um serviço de saúde!

Bibliografia:

- Bernardes, N.B. Et Al. Intoxicação Alimentar um Problema de Saúde Pública. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 42, p. 894-906, 2018 - ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- Vasconcelos, L.A. Intoxicação Alimentar: O que é e como tratar. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/intoxicacao-alimentar-o-que-e-e-como-tratar/#:~:text=C%C3%B3licas%20abdominais%2C%20n%C3%A1useas%2C%20v%C3%A9mitos%2C,e%20fazer%20uma%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20leve>. Publicado por Hospital Israelita Albert Einstein em 02/04/2024. Atualizado em 24/01/2025.

Telma Ferreira dos Santos

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso
M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL
Gestor Ambiental

Liderando Lideranças

Esta publicação não falará de Meio Ambiente e estará abrindo a sequência de capítulos de um livro que venho trabalhando a alguns anos e aqui o farei em resumo de cada trecho, nesta, será apenas uma introdutória, fechando minha passagem junto a secretaria de Finanças do GOAL.

Tive a oportunidade de por mais de uma vez trabalhar com meu nobre amigo que chamarei de "Fernando", o qual foi Secretário de Planejamento e Diretor Geral de Saúde e estive como seu Diretor na primeira ocasião e assessor direto na segunda, lidando diretamente com pessoas de diversas coordenações e gerências subordinadas. Na ocasião precisei lidar com equipe de manutenção em diversas frentes. É natural que em equipes de profissionais tão diversificados tenhamos tantas opiniões diferentes e com personalidades fortes, pois tratam-se de profissionais competentes e de longa data na instituição. Bem, em certo momento tive muito contato com pessoas que tinham certa "aptidão" a liderança e muito me perguntavam sobre meus métodos de como lidar com as equipes, então, certa vez fiz uma apresentação e ao final, li um trecho do livro "O Monge e o Executivo", de James C. Hunter, voltando a Jay e Kenny, em nossas reuniões eu entrava em tremendos conflitos com eles sempre que as questões dos empregados eram discutidas. Esses dois sujeitos exigiam sempre políticas e procedimentos mais duros, e eu sempre optava por um estilo de administração mais democrático e aberto. Eu acreditava que Jay e Kenny arruinariam a companhia com o que eu considerava atitudes da idade da pedra. Eles, por sua vez, acreditavam que havia um comunista secreto querendo entregar a companhia. Meu chefe, Bill - presidente da companhia e amigo pessoal - pacientemente arbitrava essas batalhas, algumas ferozes, às vezes ficando do lado deles, às vezes do meu. - Duro o lugar dele, comentei. - Não para Bill; respondeu Simeão prontamente. Bill sempre estabelecia limites claros, principalmente quando se tratava dos interesses da empresa. Depois de uma acalorada reunião, um dia puxei Bill de lado e disse: "Por que você simplesmente não despede aqueles dois idiotas para que possamos começar a ter algumas reuniões respeitosas e produtivas?" Lembrarei sua resposta até o dia de minha morte. - Ele concordou em despedi-los? - Ao contrário, John. - Ele me disse que despedi-los seria a pior coisa que poderia fazer à companhia. Quando eu perguntei por que, ele me olhou nos olhos e disse: "Porque, Len, se nós adotássemos só o seu jeito de liderar, entregariíamos a companhia".

Em 2023 com o Ven.:M.: Robson, como administrador da A.:R.:L.:S.:

TM7, digasse de passagem, um verdadeiro mestre de cerimônias das boas relações entre Potências, lembro-me que um ou outro Irmão, questionava a frequência dos convites que fazia para outras Lojas das duas Potência coirmãs, e na minha mente eu repetia, "ainda bem que ele faz o mais difícil que é manter as relações e convidar, já eu faço o mais fácil, que é executar o que está sendo idealizado", e tempos depois, nós caímos em gargalhadas quando ele me disse que achava ótimo eu fazer o mais difícil que era executar todas aquelas ideias sem tempo, sem dinheiro e sem equipe disponível, e ele ficar com o mais fácil, que era a interação social, demos risadas até doer a barriga.

Quando fazemos nossas reuniões da Ordem com nossas famílias, sinto-me tranquilo em não precisar fazer as honras ou conduzir a festa, sou péssimo para recepções, tão logo, não critico aqueles que fazem esse trabalho com entusiasmo e alegria, pois acho ótimo a iniciativa.

Em 2022, quando fui convidado pelo nosso Sereníssimo Rosemond a ser Secretário de Finanças do GOAL, propus buscar a lei de utilidade pública para nosso Oriente, e haja vista que alguns não entenderam a importância e foi evidente que tivemos oposição velada.

Assim como minha passagem na assessoria, e o trecho destacado no livro acima, é importante ter o contraponto de opiniões, e cada qual sustenta as particularidades do objetivo proposto, pois ideias devem ser apreciadas para ter o entendimento se é ou não possível com as capacidades de cada indivíduo de levar a frente ou não, é o caso de pessoas que quando não acham alternativas, elas simplesmente buscam desacreditar o outro, é como o ditado que diz que se um bebê está sujo, e após ser lavado, ele não deve ser jogado fora junto com a água suja.

Na minha humilde opinião repetitiva, precisamos aproveitar as pessoas naquilo que elas tem de melhor e não no que não conseguem produzir pois alguém sempre poderá trazer uma experiência para ser tomada como lição. Na minha última publicação, salientei o seguinte - "tem gente que tem histórias de sucesso para repassar, enquanto outras acumulam fracassos". Cada indivíduo se conhece, sabe o tamanho dos desafios que pode trabalhar, por tanto, não deve propor ao outro aquilo que seria obstáculo intransponível.

Nesta última segunda-feira dia 27/01, realizamos a instalação do nosso irmão Humberto, novo Ven.:M.: da Loja Fraternidade Primeira nº1 do Rito Moderno, primaz do rito em Alagoas, e pedi para que os obreiros da Loja dessem total apoio ao Venerável, caberá a ele saber quem melhor executará as prioridades e planejamentos da Loja com Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos: PGRS - PGRSCC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degrada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

Irm.: Agberto
(82) 98866-5466



Sra. Limpeza
LAVANDERIA

Cortina - Sapato - Tapete - Urso
Edredom - Rede - Terno Compl.
Trabalhamos com Pacotes e Contratos
Lavamos Roupas de Festas e Vestido

Disk Entregal

Cunhada Ana (82) 98825-4941



**Centro de Formação
em Dança**
Pólo: Feitosa
Dança de Salão

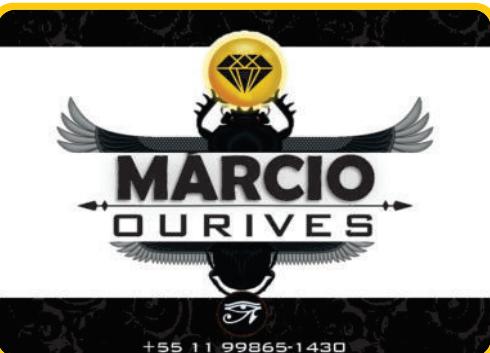


99688-5035
(82) /centroformacaodanca



Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia

4141-6096



+55 11 99865-1430



A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: (81) 9 9744-4386

BODESHOPI

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capítulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.



LA PARAMENTOS
ARTIGOS MAÇÔNICOS

O Paramento Oficial dos
Grão-Mestres da COMAB
(65) 99660-4321

Artigos e Paramentos

Maçônicos para todos os Ritos e Obediências. Fabricamos Gravatas Maçônicas Bordadas, Balandraus, Dalmáticas, Capas para Demolays e Vestimentas para Filhas de Jó. Fornecemos para diversas Obediências do Brasil. Temos os menores preços e entregamos em todo o Brasil. Consulte-nos!!!



Maceió Encantos
Gráfica Rápida

Encadernação,
plastificação, impressão
de apostilas, calendários
personalizados, agendas,
certificados e muito

Cunhada Rita

82 99413-3588



**FUNERÁRIA E
FLORICULTURA
SÃO FRANCISCO**



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

(82) 3351-4200 / 3223-2622

(82) 99938-6605 / 98863-2483

erdasilvafuneraria@hotmail.com

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado
CEP 57.010-000 - Maceió - AL
(em frente ao Cemitério N.S. da Piedade)

Agende uma
sessão de
terapia
COMIGO



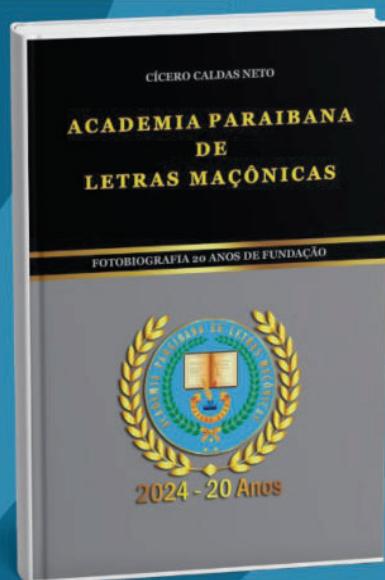
Albery Ferreira Lima
PSICÓLOGO - CRP 15/4271

82 9 8708-1649

Adquira seu exemplar!

**Garanta já
o seu livro!
É super
fácil:**

Faça um PIX de R\$ 50,00 (incluir envio) para o e-mail
ciceroc@gmail.com



Após o pagamento, envie o comprovante e o endereço completo para entrega para o mesmo e-mail.

Assim que confirmado, o livro será despachado.

R\$ 50,00



SUMÁRIO DO ANEXO

- Boletim Oficial do Grande Oriente de Alagoas nº 37

01



BOLETIM OFICIAL

01

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 5 - Nº 37

31 de Janeiro de 2025

SUMÁRIO

Atos da ARLSM Fraternidade Primeira	01
Atos da ARLS Terceiro Milênio	02

ATOS DA A.R.L.S.M.: FRATERNIDADE PRIMEIRA

EDITAL Nº 01/2025, DE 15 DE JANEIRO DE 2025.

O Ven.:M.: da A.R.L.S.M.: Fraternidade Primeira nº1, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Ordem,

PROCLAMA:

1. Saibam quanto o presente Edital que dele tiver o conhecimento que, em até 30 dias corridos, será **Iniciado** no quadro desta Loja, conforme aprovado em Loja no dia 07/12/2024 e registrado em Ata; o Prof.:



DAVISSON ANDERSON DAS NEVES

Natural e Residente em: Maceió/AL

Profissão: Supervisor de Loja

Idade: 31 anos Estado Civil: Casado

2. Aquele Irmão que tiver conhecimento, e PROVAS FÍSICAS E CABAIS, de qualquer informação que desabone a conduta do proclamado, tem por dever e obrigação comunicar os fatos que por bem ache relevantes serem de conhecimento desta Loja ou do Oriente.

3. Após a ciência deste, o processo terá a

devida continuidade na preparação da documentação, aguardando a publicação no Boletim Oficial para o recolhimento da Joia.

4. Em momento oportuno, a Secretaria da Loja dará ampla divulgação da sessão, informando dia, hora e local.

Dado e traçado no Gabinete do Ven.:M.: Oriente de Maceió, aos quinze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco da E.:V.:

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira
Venerável Mestre

ATOS DA A.R.L.S.: TERCEIRO MILÊNIO

EDITAL Nº 01/2025, DE 02 DE JANEIRO DE 2025.

O Ven.:M.: da A.R.L.S.: Terceiro Milênio nº7, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Ordem,

PROCLAMA:

1. Saibam quanto o presente Edital que dele tiver o conhecimento que, em até 30 dias corridos, será instalado no quadro desta Loja, o Irmão:

MÁRCIO JOHNNATAN DE LIMA

CIM: 374-007

2. Após a ciência deste, o processo terá a devida continuidade na preparação da documentação e do recolhimento da Joia, aguardando a publicação no Boletim Oficial para dar validade ao Ato.

3. Em momento oportuno, a Secretaria da Loja dará ampla divulgação da sessão, informando dia, hora e local.



BOLETIM OFICIAL

02

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 5 - Nº 37

31 de Janeiro de 2025

Dado e traçado no Gabinete do Ven.:M.:,
Oriente de Maceió, aos dois dias do mês de
janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco da
E.:V.:

Robson Williams Barbosa dos Santos
Venerável Mestre



**Boletim Editado e Publicado pela Grande Secretaria de Comunicação e Informática
do GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS**

**Filiado ao Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira em 1990
Filiado e Membro Fundador da Confederação Maçônica do Brasil - COMAB, em 1991**

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

xxx
Grande Chanceler Internacional

Gerilo Alves de Oliveira
Grão-Mestre Adjunto

xxx
Grande Secretário da Guarda dos Selos

Roberto Carlos Neto Júnior
Grande Procurador da Ordem

xxx
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - R.: E.: A.: A.:

Demétrios Torres da Silva
Grande Procurador Adjunto da Ordem

xxx
Everaldo Junior Cordeiro de Menezes
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Brasileiro

André Luiz de Souza
Grande Secretário de Administração

xxx
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Moderno

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira
Grande Secretário de Finanças

Charlyton de Vasconcelos Lúcio
Gr.: Secretário de Patrimônio e Bibliotecário

Kilder Colaço da Silva
Grande Secretário de Planejamento

Arllan Anderson Agnelo de Gouveia
Grande Secretário de Comun. e Informática

Robson Williams Barbosa dos Santos
Grande Secretário de Relações Exteriores

Williamson Goulart Mendes de Lima
Grande Secretário de Ação Cultural e Educação

Alexandre da Silva Damasceno
Grande Secretário Adj. de Relações Exteriores

Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina